



XXXI SEMANA DA OCEANOGRAFIA

BIO-INVASÃO DO PEIXE-LEÃO (*PTEROIS VOLITANS/MILES*): PESQUISA E EXTENSÃO NO ATLÂNTICO SUL

Pontes, A. V. F.^{1,2}; Silva, L. G. F. C.^{1,2}; Lima, G. V.²; W. D. M., Oliveira²; H. C. P., Pedro^{1,2};

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Departamento de Oceanografia, CTG, Avenida Arquitetura, S/N, Cidade Universitária, 50670-901, Recife, PE, Brasil (antoniovitor.pcr@gmail.com);

² Projeto Conservação Recifal (PCR), Rua Vigário Tenório, 194, Recife, 50030-010, Recife, PE, Brasil;

Espécies são denominadas invasoras quando estão introduzidas em um ambiente do qual não são nativas e neste causam impactos ecológicos, socioeconômicos ou à saúde humana. Este foi o caso de duas espécies de peixe-leão (*Pterois volitans* e *P. miles*), oriundos do Indo-Pacífico, que se alastraram por todo o sul da costa dos EUA e mar do Caribe, encontrando um ambiente perfeito para prosperar, com presas e predadores que não os reconhecem como parte da cadeia alimentar, eles se destacam e aumentam suas taxas de crescimento e natalidade. Um predador por excelência, capaz de suportar variações de salinidade, temperatura e profundidade muito expressivas para um animal de hábitos recifais. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar ações de pesquisa, educação ambiental e envolvimento da comunidade local visando reduzir os possíveis impactos da invasão do peixe leão no Atlântico Sul. Foi realizado um levantamento bibliográfico reunindo dados sobre as áreas de maior risco de invasão e designação de pontos críticos de monitoramento, com o intuito de entender os fatores relacionados ao sucesso de seu estabelecimento no Atlântico norte e Caribe. Ainda no âmbito da pesquisa foram coletados dados biológicos (comunidade recifal) e a elaboração de modelos de distribuição dessa espécie para inferir a probabilidade de invasão na costa NE do Brasil, tendo-se constatado o risco iminente da chegada ao Brasil, e, buscando minimizar o impacto de sua possível chegada em águas nacionais, a fim de preparar a população e órgãos competentes para o manejo da situação prevista. Para isso, oficinas foram realizadas em comunidades pesqueiras entre o litoral de Pernambuco e Alagoas, tendo em vista a importância do seu ofício, sendo possivelmente os primeiros a obterem informação da sua ocorrência. Palestras também foram ministradas em faculdades da região metropolitana do Recife (PE) e no arquipélago de Fernando de Noronha (PE), neste, focando as operadoras de mergulho e alunos do ensino médio. Ao final, conclui-se a necessidade da disseminação de informações sobre o peixe-leão, a fim de maximizar o conhecimento e fomentar as discussões sobre as melhores abordagens para a gestão dos seus impactos.

Palavras-chave: Gestão, Caribe, Ameaça, Exótica